



## **PROVIDAFAMÍLIA**

BioÉtica e cultura da morte: O fechamento à vida iniciada - aborto e contracepção

### **Dra. Maria Judith Sucupira da Costa Lins**

Dedico este estudo à memória de **Mons. Ney Sá Earp**, incansável na defesa do nascituro, amando o bebê ainda não nascido como amava Jesus Cristo

Fonte: <http://www.educarei.com.br/site/c8/artigo4.shtml>

---

### **I - Introdução**

### **II - Fundamentos Biológicos Básicos do Início da Vida e as ameaças a esta**

### **III - Princípios Éticos encontrados no Magistério da Igreja Católica**

### **IV- Informações e Situações ilustrativas referentes ao problema**

### **V - Reflexões Finais e Perspectivas de Ação Pastoral**

### **VI - Referências Bibliográficas**

---

## **I - INTRODUÇÃO**

O presente estudo se refere a uma análise de um tópico selecionado da Ética da Sexualidade Cristã e da Bioética. Trata-se de uma breve revisão da literatura acompanhada de reflexões pessoais na medida em que se faz possível uma aplicação de um método crítico visando a compreensão do problema e conseqüente orientação da prática de uma Pastoral coerente com o Magistério da Igreja Católica.

Trataremos mais especificamente das questões éticas relativas ao Aborto(1). Evidentemente sabemos que não será esgotado o tema, vasto e complexo, além de ser algo reformulado com uma espantosa freqüência, trazendo um enorme volume de informações que o torna inacessível em seu todo. A Bioética é entendida por seus envolvimento com a aceleração das conquistas da Ciência e a conseqüente confrontação com a Ética. O ser humano é antes de tudo um ser moral e os valores devem reger sua vida na integralidade, incluídos necessariamente os procedimentos médicos, notadamente a reprodução.

A Bioética foi especialmente observada num determinado momento histórico:

A disciplina da bioética nasceu nos domínios da Segunda Guerra Mundial, depois do Processo de Nuremberg. Como é sabido, o processo devia tomar posições sobre imensos delitos que foram perpetrados nos prisioneiros, e não apenas sobre estes: tratava-se de delitos contra a vida

(eutanásia, esterilizações, experimentações, etc), de delitos realizados também com a colaboração de pesquisadores e de médicos. Era urgente estabelecer fronteiras de ética e de comportamento que tivessem valor para todos e naquele caso, incluídos os períodos de guerra ou de detenção. (Tettamanzi, 1996, p 18)(2)

Quando nos referimos no título à Cultura da Morte, usamos uma denominação hoje bastante conhecida que indica uma forma de mentalidade atualmente corrente em diversas sociedades contrária à Vida. Dentro desta expressão, destacaremos algumas idéias referentes às questões relativas ao nascituro. Vivemos nesta Cultura da Morte, pois a realidade é que "não obstante grandes esforços, não se institucionalizou ainda uma política de direitos humanos a ser defendida e implementada pelo Legislativo Brasileiro" declara Bicudo (1999 p. 104)(3)

Os meios de comunicação veiculam mensagens acentuando esta mentalidade contrária à vida, utilizando-se para maior eficiência inclusive de pessoas capazes de multiplicação de suas idéias e comportamentos, sejam artistas de cinema ou TV e cantores, tal como neste exemplo: "Geri Halliwell, ex-cantora do Spice Girls e hoje voluntária da United Nations Population Fund (UNFPA)(4) lançou no dia 24 de outubro de 2001 uma página na internet para jovens de 11-15 anos promovendo o aborto. Ela foi designada para a Marie Stopes International (MSI), uma organização abortista sediada em Londres.(LifeSite, 24.10.2001) <http://www.lifesite.net/ldn/2001/oct/011024.html#4>

Os limites deste estudo se fecham sobre tópicos relativos ao aborto e à negação à fertilidade. Debateremos deste modo o Fechamento à Vida Iniciada, procurando apontar os caminhos a partir do levantamento de estudos nesta área e de exemplos ilustrativos da situação(5). É preciso clarificar esta opção do recorte de trabalho, pois é sabido que a expressão Cultura da Morte engloba, ainda, entre outros aspectos, a Eutanásia, problema que não será aqui abordado. Nosso estudo se resume especificamente às indagações referentes à Vida Iniciada, seja no Fechamento a esta, ou na sua eliminação quando o ser humano ainda está no útero materno.

Outro exemplo da força da Cultura da Morte em nosso mundo ocorreu em Bordeaux, França, onde uma corte condenou um médico, por negligência, deixando nascer uma menina, (em 2001 com 10 anos), a pagar 600.000 (seiscentos mil francos) a uma mulher porque não avisou que "sua filha ainda por nascer seria deficiente de modo que ela poderia tê-la abortado." O Comitê Nacional de Ética da França e grupos representando deficientes criticaram o julgamento. (EWTN News, 19 de setembro 2001)

<http://www.ewtn.com/vnews/getstory.asp?number=18938>(6)

Nossa hipótese de trabalho pode ser enunciada da seguinte forma: Técnicas biológicas são indiscriminadamente utilizadas porque a vida desde a concepção não é um valor, não sendo por isso respeitada integralmente.

O aborto é uma triste realidade, é uma tragédia acontecendo continuamente na humanidade, atingindo todas as pessoas em sua própria essência. "De fato, o aborto é um problema profundamente humano anterior ainda a ser um problema cristão: por isto exige ser enfrentado e resolvido à luz da razão e por todos." (Pietro & Sgreccia, 1987,

p.24)(7)

Consideramos o próprio termo Bioética, enquanto abrangente, indicando a relação entre valor e vida, relação esta enfocada a partir de uma perspectiva basicamente científica, pronta a fornecer subsídios para a Ética. Dentre as muitas conceituações, podemos salientar que "Bioética se refere à aplicação do raciocínio moral a temas levantados por tratamentos médicos, tecnologias e ciências da vida. Decisões bioéticas são simplesmente "escolhas de vida" - escolhas observando o sentido da vida, seu início, a qualidade de sua continuação e seu final." (Rachels & Callahan, 1995 - p.1) (8)

Sgreccia (1994 - p.51)(9), uma das maiores autoridades neste campo, Diretor do Centro de Bioética de Milão, Itália, aponta os objetivos da bioética:

as finalidades da bioética consistem na análise racional dos problemas morais ligados à biomedicina e suas conexões com os âmbitos do direito e das ciências humanas. Estas implicam na elaboração de linhas éticas fundadas sobre valores da pessoa e seus direitos humanos, respeitando-se as confissões religiosas de todos, com fundamentos racionais e metodologia cientificamente adequada.(10)

A análise deste importante e polêmico tema será feita à luz do Magistério da Igreja Católica e os objetivos para este trabalho são:

- 1 - Identificação de elementos do problema apresentado.
- 2 - Reflexão sobre estes problemas buscando fundamentos para uma Pastoral

## **II - FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS BÁSICOS DO INÍCIO DA VIDA E AS AMEAÇAS A ESTA**

A vida começa no momento da concepção. Esta é a afirmativa que a biologia nos oferece e que serve de ponto de partida para todas as demais. No exato instante em que um óvulo é concebido por um espermatozóide, um novo ser é formado e começa a viver. Não se trata de parte do corpo da mãe, onde está abrigado, mas é uma pessoa única, insubstituível e irrepetível e foi escolhido especialmente por Deus que muito o ama. Damos agora a palavra a um dos maiores geneticistas, respeitado em todo o mundo acadêmico, Jerome Lejeune,(11) que faz esta pergunta e responde cientificamente:

Quando começa nossa vida ? Desde que a célula feminina, o óvulo, é fecundado pela célula masculina, o espermatozóide, um novo ser começa a se desenvolver. Todas suas qualidades inatas, sua cor de cabelos, o feitio de rosto ou qualquer outro traço pessoal se encontram definidos pelas qualidades genéticas que ele recebeu deste modo de seu pai e de sua mãe. (Lejeune, 1986 p. 14 )(12)

Em outra publicação, o conceituado cientista acima citado explica:

A genética moderna se resume a um credo elementar que é este: no começo há uma mensagem; esta mensagem está na vida e esta mensagem

é a vida. Verdadeira paráfrase do início de um livro muito antigo que vocês conhecem bem, este credo é aquele do geneticista por mais materialista que ele seja. Por que ? Porque sabemos com certeza que todas as informações que vão definir o indivíduo, que lhe vão ditar não somente seu desenvolvimento mas sua conduta posterior. (Lejeune, s/d p. 24)(13)

Muitos livros de biologia trazem informações e fotos referentes ao desenvolvimento do ser humano na vida intra-uterina, por isso não nos estenderemos neste item. Apenas para situar o quadro referencial de nossa abordagem, vejamos alguns pontos chave do desenvolvimento da criança ainda não nascida: (Clowes, 1999 p.230 anexo(14) e The Facts of Life(15))

- 1 - A base de todo o sistema nervoso está completa no 20º dia.
- 2 - O coração bate a partir do 24º dia.
- 3- Pode nadar a partir do segundo mês.
- 4- O esqueleto está completo e todos os reflexos estão presentes no 42º dia.
- 5- Ondas cerebrais do bebê podem ser registradas a partir do 43º dia.
- 6 - Chupa o polegar e aspira o líquido amniótico para desenvolver os órgãos da respiração a partir da 11ª semana.
- 7 - O bebê já pode agarrar com as mãos e dar cambalhotas a partir do 4º mês e a mãe sente os seus primeiros movimentos.
- 8- O bebê responde aos ruídos não percebidos pelos adultos em ambas as direções e pode adormecer com música suave a partir do 5º mês.
- 9 - Muitos bebês podem sobreviver a partir de 26 semanas de gestação (60% de toda a gestação).
- 10 - Crescem pelos da cabeça, sobrancelhas e aparecem cílios a partir do 6º mês.
- 11- O bebê abre e fecha os olhos a partir do 7º mês.

O fenômeno da procriação é um milagre da natureza abençoado por Deus que nos convida para uma parceria na concepção de Suas criaturas.

Normalmente a gravidez representa um processo sadio, natural, que o aborto interrompe. Aborto eletivo realiza um procedimento ativamente invasivo para a mulher terminando com sua gravidez. Mas se o aborto é espontâneo ou deliberado, a interrupção significa término de uma relação fisiológica a qual sustentava uma vida humana em desenvolvimento, a qual é um valor humano positivo. (Mahowald, 1995 -p.102)(16)

Uma das mais fortes ameaças à vida logo em seus primeiros momentos está cada vez

mais presente na sociedade moderna. Trata-se da "pílula do dia seguinte", droga abortiva ingerida pela mulher depois de ter tido relações sexuais para expulsar o ser humano concebido, matando-o. A Igreja Católica de modo preciso se pronunciou sobre este novo instrumento de aborto, "É claro, então, que a comprovada ação "anti-implantação" da *pílula do dia seguinte* é realmente nada mais do que um aborto quimicamente induzido."(*Cidade do Vaticano, 31.10. 2000. (17) )*

E ainda sobre esta droga: O diretor do mais antigo grupo pró-vida da Europa, Society for Protection of Unborn Children (SPUC)(18) chama a atenção para a necessidade de se "estar atento à inumerável destruição de embriões por drogas de controle de natalidade e instrumentos (DIU). Mr John Smeaton disse na semana passada na National Conference in Newcastle. (SPUC media release, 10 September. 2001)" <http://www.spuc.org.uk/releases/20010910.htm>

No ano 2000, "o governo britânico contribuiu com 13.000 (treze mil) dolares norte-americanos especialmente para fornecer drogas abortivas à África. No documento de financiamento para 2000, a International Planned Parenthood Federation registra esta contribuição como 'contracepção emergencial na região da África'".(IPFF Financial Statements, 200, 3.outubro 2001 - p.35 <http://www.ippf.org/about/pdf/financ00.pdf>

No Brasil, o problema é muito grave, conforme explica Pe.Lodi :

Uma das principais falácias utilizadas pelo Ministério da Saúde para defender a Norma Técnica "Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes" (a Norma Técnica do aborto, assinada em 09/11/1998) é dizer que a administração da "pílula do dia seguinte", recomendada pela Norma, impede a gravidez (!?), evitando que a vítima de estupro precise abortar. No dia 04/11/2001 a Folha de São Paulo anuncia que " a Prefeitura de São Paulo em cerca de 30 unidades da cidade, o Estado e o Ministério da Saúde em todos os outros municípios paulistas" já estão oferecendo esta droga às mulheres.(...) Desta vez, não é preciso ser vítima de estupro. Basta querer ingerir a pílula, alegando o medo de engravidar numa relação sexual já ocorrida. Digno de nota é o parágrafo seguinte, do mesmo artigo: "Há quem veja nessas atitudes um pecado mortal. Na prática, o acesso à pílula do dia seguinte permitirá que milhares de casos de gravidez sejam evitados antes que o espermatozóide fecunde o óvulo(sic!), dizem os especialistas". (...) trata-se de um abortivo, oculto sob a máscara de "contraceptivo de emergência". (...) O que a "pílula do dia seguinte" faz é causar alterações na parede do útero (endométrio), a fim de impedir que o bebê se implante. Ocorre então um sangramento abundante em que o filho é descartado.(...) Estudos levados a cabo em mulheres, às quais foram ministrados estrógenos e progestágenos combinados ante a iminência da ovulação, demonstraram também a inibição da liberação do ovócito: este efeito, mais propriamente 'contraceptivo', não previsível nas modalidades atuais da aplicação do produto, está presente só em 20% dos casos" (Cuadernos de Bioética, 3º/1997, p. 1190 "Sobre la asi llamada contracepción de emergencia", do Centro de Bioética da Universidade Católica do Sagrado Coração, em Roma). (...) os promotores asseguram o contrário: a disponibilização da

droga pelo Estado"deverá 'reduzir em pelo menos 10% o número de abortos praticados por adolescentes', diz a médica Albertina Takeuti, coordenadora dos programas da mulher e do adolescente da Secretaria de Estado da Saúde" (Folha de São Paulo, 04/11/2001).(...)a pílula está sendo distribuída a adolescentes. E sem necessidade do consentimento dos pais.(...)desde quando aborto é serviço de saúde?(...) Se o uso de uma pílula comum é capaz de causar danos gravíssimos à saúde da mulher, que vão desde o câncer de mama até o enfarto do miocárdio, imagine-se que males aguardam as usuárias da pílula abortiva." <http://www.providaanapolis.org.br>(19)

O uso da RU-486 vem sendo denunciado constantemente. "Na Inglaterra 700 (setecentas) mulheres abortaram por este meio em 2000. Especialistas chamam a atenção para os efeitos colaterais, tais como hemorragias, potencialmente fatais."(Daily Mail e SPUC media release, em 13 de setembro 2001)-  
<http://www.spuc.org.uk/releases/20010913.htm>

Apesar do risco, autoridades sanitárias na Escócia decidiram tornar "a pílula do dia seguinte grátis e estão considerando aplicar este esquema a moças menores de 16 anos. Atualmente, maiores de 16 em todo o Reino Unido podem obter a pílula do dia seguinte nas farmácias sem prescrição médica pelo preço de 20 Libras. O movimento pró-vida da Igreja Católica condenou o plano, mas Alison Strath, chefe da Royal Pharmaceutical Society, o acolheu com boas-vindas"(Scotland on Sunday,16.9.2001)  
<http://www.scotlandonsunday.com/news.cfm?id=SS01035769&feed=N>

E ainda "O departamento de saúde e planejamento familiar da Inglaterra liberou 237,000 prescrições da pílula do dia seguinte no ano 2000." (Department of Health, 24 de outubro 2001)  
<http://tap.ccta.gov.uk/doh/intpress.nsf/page/2001-0497>

"A droga abortiva RU-486 será testada na Itália pela primeira vez em poucas semanas. Os testes serão no Hospital Sant'Ana em Turim, que já faz o mais alto número de abortos no país." (FT Information via Northern Light, 25 de setembro 2001

<http://library.northernlight.com/FB20010925740000328.html?cb=0&dx=1006>

Nos Estados Unidos, cada estado tem sua própria legislação, e no caso do aborto acontece o mesmo. Tomemos um exemplo apenas, para nos conscientizarmos da ameaça à vida do bebê. "Pro-abortistas na Califórnia estão promovendo a pílula do dia seguinte na TV. A California Abortion and Reproductive Rights Action League começou uma campanha." (PR Newswire, via Northern Light, 2 October 2001)

<http://library.northernlight.com/FB20011002200000248.html?cb=0&dx=1006>

Além da pílula do dia seguinte, outros meios abortivos estão sendo continuamente pesquisados e postos em prática no mundo inteiro. As notícias nem sempre são devidamente destacadas, e assim muitas vezes fica difícil combatê-los. Em 3 de outubro de 2001 um novo método abortivo foi aprovado nos Estados Unidos, tal como se pode ler:

A agência governamental norteamericana FDA (Food and Drug Administration) licenciou o NuvaRing, que é produzido pela Organon Inc. e estará disponível mediante prescrição(20) em meados de 2002. É um anel de 3 polegadas de diâmetro que é inserido uma vez por mês na vagina onde libera uma dose contínua de estrogênio e progestin durante 21 dias. Funciona do mesmo modo

que a pílula contraceptiva oral combinada, que pode interromper a implantação do embrião recém -concebido quando falha na prevenção da ovulação. (Washington Post, 4 outubro,2001-SPUC)  
<http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/articles/A2433-2001Oct3.html>

### III - PRINCÍPIOS ÉTICOS ENCONTRADOS NO MAGISTÉRIO DA IGREJA CATÓLICA

Para uma melhor compreensão dos problemas específicos tratados neste estudo referentes à Bioética nas relações com a Vida Iniciada, devemos nos recordar dos princípios éticos fundamentais da Igreja Católica. Falar em ética da Igreja Católica pode também significar Ética Cristã. Tettamanzi (1975)(21) se pergunta: O que é Ética Cristã ? Existe uma Ética Cristã? Para responder a estas (e outras) questões, procura analisar as diferentes formas de pensamento intervenientes, e chega a concluir que "sobre esta base da ontologia cristã e a multiplicidade de seus elementos estruturais e característicos, deve-se por e resolver o problema do *proprium* da ética cristã: o "caminhar como filhos da luz" traduz no plano existencial a nova e gratuita realidade recebida do Senhor, aquela de "ser luz no Senhor". (Tettamanzi, 1975 p.179)

Para uma revisão sobre a ética e a Religião Católica, pode-se, por exemplo, tomar a obra de Lottin (1946)(22) que permanece como uma grande contribuição ao estudo da Ética, e também outras obras mais recentes devem ser consultadas, tais como Sgreccia (1994)(23) e Tettamanzi (1996) entre outros(24).

A ética natural e a ética Cristã encontram pontos em comum de tal ordem que o homem cristão ético se humaniza em sua natureza, aperfeiçoando-se a partir desta, com o acréscimo do transcendental. Esta em resumo é a idéia básica discutida ainda por Tettamanzi (1975). A partir da análise dos princípios éticos, chega-se ao agir moral, que deve significar uma prática integralmente coerente com estes. O ser humano faz uma adesão aos princípios éticos para guiar seu comportamento moral. Isto é da maior importância em todos os aspectos de sua vida quotidiana, e aqui destacamos o direito à vida. Ainda nos referindo a Tettamanzi (1975), observemos que " No ato moral entram dois elementos constitutivos: a vontade livre e a referência à norma moral." p. 192.

De fundamental importância para o nosso tema é a virtude da castidade. O Papa João Paulo II ensina que:

Na ótica da redenção e no caminho formativo dos adolescentes e dos jovens, a virtude da castidade, que se coloca no interior da temperança - virtude cardeal que no batismo foi elevada e impregnada pela graça - não é entendida como uma virtude repressiva, mas pelo contrário, como a transparência e ao mesmo tempo, a guarda de um dom recebido, precioso e rico, o dom do amor, em vista do dom de si que se realiza na vocação específica de cada um" (SH - 4.)(25)

Os documentos da Igreja repetem sempre que o tema se refere à vida, a mesma recomendação e a mesma preocupação, que se traduzem no respeito à vida desde o início. Assim lemos que "a vida deve ser protegida com o máximo cuidado desde a concepção. O aborto como o infanticídio são crimes nefandos." (GS 362 p.201)(26) E ainda, outro ensinamento fundamental da Igreja: "A vida do homem provem de Deus, é seu dom, sua imagem e semelhança, participação de seu eu vital. Por isso, *Deus é o*

*único senhor desta vida: o homem não pode dispor dela.*" (EV- 39)(27). Preocupado com os acontecimentos do mundo em relação à "dignidade espezinhada" do ser humano, o Papa João Paulo II ensina: "O caráter sagrado da pessoa não pode ser anulado, embora muitas vezes seja desprezado e violado: tendo o seu fundamento inabalável em Deus Criador e Pai, o caráter sagrado da pessoa volta a afirmar-se, de novo e sempre." (CL - 5. )(28)

A questão do Fechamento à Vida é comentada pelo Papa Paulo VI, dizendo que "é ainda de reear que o homem, habituando-se ao uso das práticas anticoncepcionais, acabe por perder o respeito pela mulher e sem se preocupar mais com o equilíbrio físico e psicológico dela, chegue a considerá-la como simples instrumento de prazer egoísta e não mais como a sua companheira, respeitada e amada." (HV - 17. - p.29)(29) Acrescento que também hoje a mulher, ela mesma, perde sua dignidade, procurando apenas o prazer e a utilização do corpo do homem, escudada no uso de anticoncepcionais ou prevendo a possibilidade de abortos, caso as relações sexuais resultem na concepção de uma nova vida.

O Papa João Paulo II ensina que a "Igreja está do lado da vida" e que "o progresso científico-técnico que o homem contemporâneo amplia continuamente no domínio sobre a natureza, não só desenvolve a esperança de criar uma humanidade nova e melhor, mas gera também uma sempre mais profunda angústia sobre o futuro." ( FC - 30. - p. 53)(30) . É preciso pois que os valores profundos da vida sejam compreendidos pela Família para que os cônjuges estejam abertos à vida, com fé no Amor de Deus, quando tudo a sua volta parece indicar o caminho do Fechamento à Vida.

Continuamente o Papa João Paulo II tem enfatizado que o desenvolvimento social não pode ser genuíno se este nega a dignidade a todas as pessoas. Por isso num pronunciamento ao novo embaixador irlandês no Vaticano, disse:

Quando a Igreja defende o direito à vida de cada pessoa inocente - da concepção à morte natural - como um dos pilares sobre o qual toda sociedade civil se sustenta, ela está simplesmente promovendo um estado humano, uma comunidade, num acordo fundamental com a natureza humana. [Zenit, 7 September 2001]

<http://www.zenit.org/english/visualizza.phtml?sid=9598>

Esta declaração está de acordo com a posição da Igreja face ao aborto, repetida continuamente: "A Igreja tem demasiado consciência de que é próprio de sua vocação defender o homem contra tudo que pode ou destruí-lo ou rebaixá-lo."(31)

Dando continuidade aos esforços em favor da vida, sempre ameaçada de diversos modos, a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa organizaram uma conferência em defesa da vida e da instituição do matrimônio em Bucareste, patrocinada pelo governo civil e presidida em conjunto pelo Cardeal Trujillo, Presidente do Pontifício Conselho para a Família e o Patriarca Teoctist, líder da Igreja Ortodoxa. ( Zenit, 7 September 2001) <http://www.zenit.org/english/visualizza.phtml?sid=10510>

#### **IV- INFORMAÇÕES E SITUAÇÕES ILUSTRATIVAS REFERENTES AO PROBLEMA**

"Enquanto os terroristas mataram cerca de 6.000 (seis mil) pessoas inocentes em seu ataque, naquele mesmo dia, terroristas do aborto mataram outros 4.400 (quatro mil e quatrocentos) seres humanos inocentes." (Euteneur, 2001- p.1)(32)

Notícias mais recentes veiculadas nos jornais apontam uma redução do número de vítimas inocentes do atentado terrorista de 11 de setembro de 2001 para cerca de 3000 (três mil) pessoas. Isto não diminui de modo algum o horror do que foi este ato de violência. Apenas o destacamos para evidenciar o confronto pretendido pelo autor e que é real, nos levando a refletir sobre a questão do aborto de maneira bem concreta. "Terroristas" norte-americanos, legalmente autorizados, em sua própria pátria, assassinaram no dia 11 de setembro de 2001, repito, 4.400 (quatro mil e quatrocentos) seres humanos inocentes.

Acrescente-se que "em resposta aos ataques terroristas ao World Trade Center na semana passada, Planned Parenthood of New York City (PPNYC) oferece 'cuidados

completos de saúde reprodutiva', incluindo fornecimento de abortos cirúrgicos e médicos, gratuitos, de 18 a 22 de setembro" conforme notícia veiculada em 19 de setembro de 2001. <http://www.lifesite.net/ldn/2001/sept/010919.html#1> Início a apresentação e discussão de situações marcadas pela ausência de ética no que concerne à vida desde sua concepção com este exemplo porque este me parece além de atual, bastante forte e incisivo. O número de abortos realizados em várias partes do mundo é uma realidade assustadora e que precisa ser mais divulgado. Estatísticas oficiais anunciam que

185,375 ( cento e oitenta e cinco mil e trezentos e setenta e cinco ) abortos legais aconteceram na Inglaterra e no País de Gales no ano 2000, comparados a 183,250 (cento e oitenta e três mil e duzentos e cinquenta) em 1999. O total para 2000 é o terceiro mais alto ( o mais alto havia sido em 1998) e corresponde a 16,94 abortos por 1000 (mil) mulheres entre 15 e 44 anos. [Office for National Statistics, 28 September 2001] <http://www.statistics.gov.uk/pdfdir/abort0901.pdf>

A mentalidade anti-vida está relacionada com as formas de permissividade do comportamento social da juventude, cada vez mais cedo começando a exercer a sexualidade no sentido específico da genitalidade. Mais e mais crianças estão dando à luz crianças, para as quais não estão preparadas, nem biologicamente nem psicologicamente. Ou quando não levam adiante a gravidez, recorrem também estas meninas a abortos. A vivência da castidade, tão bem ensinada pela Igreja Católica e até mesmo outros organismos é a única resposta para que males como estes possam ser eliminados. Diante desta situação de meninas-mulheres, muitas vezes observamos que a orientação correta não é dada, pelo contrário, há um encaminhamento delas para que façam abortos. Muitas vezes cai-se no relativismo e a Verdade fica ocultada. Observe-se o seguinte caso como exemplo, no qual se nota o conhecimento da gravidez precoce e uma tentativa de evitar prejuízos ao bebê, mas também foi salientado que estas "meninas" sofrem pressões para fazerem abortos:

Uma em cinco enfermeiras de atendimentos de acidentes e emergências britânicos estão fazendo testes secretos de gravidez em meninas novas, até mesmo de 9 anos, segundo pesquisa realizada pelo Royal College of

Nursing. Crianças que chegam ao hospital com dores estomacais estão sendo testadas sem terem conhecimento, nem seus pais, especialmente se a criança precisa de raios X que possam trazer dano ao bebê em desenvolvimento. Muitas meninas grávidas chegam sob pressões de origens diversas para fazerem abortos.  
[http://news.bbc.co.uk/hi/english/health/newsid\\_1641000/1641826.stm](http://news.bbc.co.uk/hi/english/health/newsid_1641000/1641826.stm)

Outras idéias que nos ajudam a compreender o problema devem ser também comentadas. A propósito do nascimento da criança que veio a completar o número de 6 bilhões de seres humanos na Terra, o UNFPA (Organismo das Nações Unidas Para estudo da População) avisa que a população mundial "ainda cresce cerca de 78 milhões por ano" segundo Steve Mosher ( presidente do PRI - Population Research Institut - in "The Facts of Global Depopulation : PRI. ) <http://www.pop.org/reports/facts.htm>.

No entanto, como lembra ainda Mosher(33) , o organismo não cita que

de acordo com a própria UN Population Division, a projeção "low variant" (que historicamente provou ser a mais precisa) o pico da população mundial em 2040 mais ou menos será de 7 bilhões de pessoas, e então começará a cair. O problema a longo termo da humanidade não é pessoas demais, porém muito poucas pessoas." ( idem)

O AFFA Demographic Bulletin # 6201 analisando a população mundial, comenta a queda da taxa de natalidade, mostrando que "a projetada "fertilidade média variante total" ( número de crianças nascidas de cada mulher durante a vida desta) para a Europa durante os anos 2000-2005 é 1.4. O número de crianças por mulher necessário para manutenção do nível populacional é 2.1" 2001 [www.spuc.org.uk/news/archive.htm](http://www.spuc.org.uk/news/archive.htm). Não precisamos ser especialistas em economia ou geopolítica para de imediato perceber a gravidade do problema populacional de nosso planeta relativa à falta de nascimentos.

Para ilustrar a intensidade da mentalidade contrária à vida, agredindo todas as normas éticas, vejamos o caso da Juíza Patricia Cleary, de Ohio, que foi suspensa por 6 meses de suas atividades por ter tentado salvar a vida de uma criança ainda não nascida. Ela enviou para a prisão uma mulher grávida com a finalidade de prevenir o aborto. A suprema corte de Ohio tomou esta atitude quando soube que a juíza "violou regras da corte sentenciando Yuriko Kawaguchi, que foi julgada usando falsos cartões de crédito, a seis meses na prisão para salvar a vida da criança não nascida. A mulher deu à luz no início de 1999." [ NewsNet 5, via Yahoo! News, 19 September 2001 ] [http://dailynews.yahoo.com/h/wews/20010919/lo/909616\\_1.html](http://dailynews.yahoo.com/h/wews/20010919/lo/909616_1.html)

Situações como esta evidenciam as dificuldades de uma ação pró-vida, e exemplos semelhantes infelizmente proliferam. Assim é que recebemos informação de que " o número de abortos realizados na Nova Zelandia aumentou 4%, chegando a 16.000 (dezesesseis mil) por ano" e ainda que "19 mulheres em mil com idade fértil fizeram abortos, o que é uma taxa mais alta do que a Inglaterra e País de Gales. Abortos entre menores de 16 anos aumentou em 13%." (31 de julho 2001 [www.spuc.org.uk/news/archive.htm](http://www.spuc.org.uk/news/archive.htm) )

É muito freqüente o argumento a favor do aborto levando-se em consideração uma

pressuposta liberdade da mulher que não teria responsabilidade em relação ao filho que carrega. Fala-se amplamente que se trata de um respeito ao direito da mulher permitir que ela decida a favor da vida ou não do feto, dentro de uma mentalidade egoísta e que não quer levar em consideração o direito legítimo do bebê ainda não nascido à uma proteção eficaz. Infelizmente a criança na vida intra-uterina não tem como reivindicar o respeito à sua dignidade, por isso nós temos que agir em defesa dela. Um exemplo deste tipo de manifestação é aqui apresentado:

A exigência 'é meu corpo, faço o que desejo', se torna mais preocupante se aquele corpo está alimentando outra vida humana igual em dignidade. Estas duas vidas podem estar por algum tempo inseparavelmente ligadas, mas se o feto pudesse exigir a sua dignidade como a nossa, certamente teremos que nos preocupar quanto a abortá-lo. ( Meilaender, 1995 - p. 89 ) (34)

A pressão para que povos entrem na Cultura da Morte é muito grande. Recentemente "um comitê das Nações Unidas está pressionando a Guatemala para que revogue parte de sua constituição a qual protege a vida desde a concepção. O comitê de direitos humanos das Nações Unidas quer que haja exceções à proibição do aborto." [LifeSite,31July2001][www.spuc.org.uk/news](http://www.spuc.org.uk/news) .

Acordos análogos foram assinados pelo United Nations Population Fund (UNFPA), comitê pró-aborto, com a Nicarágua e o Paquistão, ambos países com legislação restritiva a abortos. Em setembro de 2001 foi assinado o acordo com o Paquistão envolvendo três milhões e meio de dólares. (LifeSite,20 de setembro de 2001)<http://www.lifesite.net/ldn/2001/sept/010920.html#3>

Em alguns casos, o próprio país toma estas iniciativas a favor do aborto, assim é que "o governo da Estonia propôs uma lei para permitir que moças menor de idade façam abortos sem consentimento paterno (...) Em 1996, 56% das grávidas conhecidas na Estonia terminaram em aborto."(Estonian parliament.AFP, 25 September; via Pro-Life E-News] [www.spuc.org.uk/news](http://www.spuc.org.uk/news)

Também na China, na região de Huaiji, "contribuintes britânicos estão envolvidos num programa de 20.000 (vinte mil) abortos e esterilizações" [Sunday Telegraph, 5 August 2001] [www.spuc.org.uk/news](http://www.spuc.org.uk/news) Isto devido à política de uma criança por família, desenvolvida pela "Associação de Planejamento Familiar Chinesa, participante do programa coercitivo de controle populacional da China, e parte do InternationalPlannedParenthood Federation (nota de rodapé- pro-aborto) que recebe financiamento do Reino Unido.

Técnicas de reprodução assistida têm produzido embriões excedentes que são congelados em vários laboratórios do mundo inteiro. A situação é extremamente grave, pois sabemos que estes embriões congelados são seres humanos feitos à imagem e semelhança de Deus e sua dignidade deve ser respeitada. Eles têm direito à vida. Só para se ter uma idéia, "estima-se que 60.000 (sessenta mil) embriões estão estocados congelados na Austrália. (Ananova,20 de setembro 2001) [www.spuc.org.uk/news/archive.htm](http://www.spuc.org.uk/news/archive.htm).

Este é também um problema ético em outros países, pois como afirma Javier Vega Gutiérrez. Profesor de Medicina de la Universidad de Valladolid: "Como se sabe, está

sendo estudado atualmente o que fazer com mais de 30.000 (trinta mil) embriões excedentes da fecundação in vitro que estão congelados na Espanha.

[www.bioeticaweb.com/Noticias/Veja\\_embriones\\_sobrantes.htm](http://www.bioeticaweb.com/Noticias/Veja_embriones_sobrantes.htm)

Partindo da constatação da existência do grande número de embriões congelados, JoAnn Davidson e dois colegas ajudam casais a adotarem embriões congelados, na Associação Snowflakes (Flocos de Neve). A extensão do problema, além da gravidade, é enorme, quando se sabe que "estima-se em 188.000 (cento e oitenta e oito mil) os embriões suspensos em recipientes com nitrogênio líquido nos Estados Unidos" (National Review; August 27, 2001 ) - <http://www.prolifeinfo.org/news143.html>

A situação no Brasil, relativa aos posicionamentos sobre o aborto, também não é das mais animadoras para os defensores da vida. Só para se ter uma idéia do que está acontecendo, vejamos:

para o Brasil, nos últimos cinco anos do programa (Fundo de População da ONU- FNUAP) foram destinados mais de 840 ( oitocentos e quarenta) milhões de dólares para os mais variados programas de controle de população desde o treinamento de pessoal de saúde à aquisição e distribuição de contraceptivos, à esterilização de homens e mulheres e para mudança da legislação brasileira no sentido de legalizar as práticas contraceptivas e o aborto. ( Vieira, 2001 p.3 )(35)

## **V - REFLEXÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE AÇÃO PASTORAL**

O desafio para todos que se preocupam com o valor inviolável da vida, principalmente da vida da criança ainda não nascida, é enorme. Como pudemos observar, o direito à vida não é sempre respeitado. Pelo contrário, muitas são as campanhas que reforçam a Cultura da Morte, impedindo que as pessoas pensem a partir de critérios que fortaleçam a defesa da vida.

Recentemente mais uma grande iniciativa com o objetivo de eliminar a vida do nascituro foi firmada:

foi estabelecida uma parceria entre BBC World Service e a Federação pró-aborto International Planned Parenthood Federation (IPPF). O projeto Sexwise, que consiste de um espaço na internet, livro e programas de rádio, é um 'projeto de educação sexual global' disponível em 22 línguas (...) O livro descreve aborto como 'um procedimento para encerrar uma gravidez indesejada' e enfatiza que 'é uma decisão pessoal das mulheres'(...) O projeto recebeu fundos também da Comissão Européia e da Fundação pró-aborto David and Lucile Packard Foundation. - (Vision for Love n. 11, September 2001) - [www.spuc.org.uk/news](http://www.spuc.org.uk/news)

Podemos, no entanto, citar em contrapartida movimentos que lutam tenazmente em favor da vida, tais como campanhas que incentivam a recusa aos diagnósticos durante o pré-natal os quais não trazem benefício algum para o desenvolvimento da criança ainda não nascida, mas apenas informam sobre doenças ou anomalias em geral. Estes exames podem causar perturbações inteiramente dispensáveis na mulher grávida, criando

inclusive um estado emocional indesejável para uma gestação tranqüila e favorável à vida da criança. Isto é destacado por vários autores, dentre os quais citamos Sgreccia:

Devemos também registrar a mais recente posição de alguns Movimentos pela Vida, especialmente nos Estados Unidos, onde maior foi a difusão do aborto em seguida ao exame de diagnóstico pré-natal: como reação sugere-se a recusa pura e simples ao diagnóstico genético, porque ou é inútil ou é dirigido à seleção dos fesos. ( Sgreccia, 1994 - p. 291 )(36)

Visando despertar a consciência das pessoas para a necessidade da construção de uma Cultura da Vida, Tettamanzi alerta para o problema do aborto, dizendo que:

o fenômeno está sem dúvida entre os mais inquietantes da nossa sociedade atual: mesmo que só considerado sob o aspecto quantitativo, e sobretudo se vem depois imediatamente confrontado com as motivações reais e mais comuns adotadas na busca do aborto. ( Tettamanzi, 1996, p 287)(37)

Evidentemente não poderemos argumentar com uma grande quantidade de exemplos, restringindo-nos apenas a alguns que nos levem a uma reflexão e a uma possibilidade de ação pastoral transformadora desta horrível realidade. O importante é denunciar, não deixar que "o silêncio ( em suas mais variadas formas) no qual o fenômeno do aborto é encoberto." (Tettamanzi 1996, p 287)(38) se torne uma barreira que nos impeça uma Pastoral atuante em favor da vida.

No Brasil, a vida da criança não nascida vem sendo extremamente ameaçada, mas felizmente há pessoas lutando contra o aborto, como o já citado Pe. Lodi(39), presidente do Pró-Vida de Anápolis que informa:

o deputado Severino Cavalcanti (PPB/PE) primeiro secretário da Câmara de Deputados, fez no dia 8 de novembro de 2001 um discurso intitulado LUTO NACIONAL: TRÊS ANOS DE VIGÊNCIA DA NORMA TÉCNICA DO ABORTO (era véspera do dia 9.11.2001, quando a Norma Técnica faria seu terceiro aniversário). (<http://www.providaanapolis.org.br>)

Apesar de sabermos que estas iniciativas não apresentam grande eficácia prática, elas têm um papel importante no contexto político de nossa sociedade. É preciso que medidas como estas, mesmo que de caráter apenas pontual e com objetivo mais restrito de denunciar sejam mais freqüentes. Muitas vezes batalhas em defesa da vida são perdidas por inércia e desculpas relativas à complexidade do problema que tornaria inócua a ação pretendida. Acreditamos que não seja este o caso e por isso precisamos agir, conscientes de nosso compromisso cristão com a defesa da vida e sabedores dos obstáculos existentes.

A questão do aborto, em seus aspectos políticos, tais como denuncia Schooyans

(1993)(40) é utilizada por Estados, qualquer que seja a ideologia, envolvida por premissas falsas de segurança e de liberdade, de crescimento econômico e desenvolvimento tecnológico. Deste modo, organizações que se apresentam com fins

humanitários e até presumivelmente louváveis, muitas vezes ocultam uma outra face, de destruição e matança, corroborando e incentivando práticas abortivas.

Tomemos apenas um exemplo, para ilustrar esta situação que deve ser de todo modo revelada e combatida:

Um serviço de informações pró-vida canadense revelou que Médicins Sans Frontières (MSF) a organização de ajuda internacional que ganhou de modo coletivo o prêmio Nobel da paz em 1999, apoia o aborto. MSF, também conhecida em inglês como Doctors Without Borders (Médicos Sem Fronteiras) forneceu utensílios médicos usados para abortos na Korea do Norte e pílulas abortivas do dia seguinte para refugiadas. Chris torgeson, um porta-voz do MSF admitiu também que os médicos do MSF fazem abortos em países onde 'aborto é uma parte importante da política de planejamento familiar. (LifeSite, 6nov.2001) <http://www.lifesite.net/ldn/2001/nov/011106.html#1>(41)

Muitas vezes as pessoas se tornam pró-aborto se utilizando do valor da liberdade, independente de um conceito racional e plenamente identificado com a verdadeira liberdade. Neste sentido, concordamos com a observação de Sgreccia (1994) quando diz que "o direito à defesa da vida vem antes do respeito ao direito da liberdade; em outras palavras, a liberdade deve se fazer função responsável antes de tudo da própria vida ." (Sgreccia, 1994, p. 175). (42)

Ainda sobre o argumento da liberdade, muito difundido em nosso meio, lembremo-nos de que há falsas concepções de liberdade, em geral provenientes de distorções da consciência. Vejamos a divulgada ideologia de que "a consciência individual produz, a cada instante, a norma moral que lhe convém nas circunstâncias. Esta concepção de liberdade leva a considerar que os homens não têm de ter como referência um bem que devam procurar ou um mal a evitar." (Schooyans, 1998 p 129) (43)

É importante que não se deixe a questão adormecida em consciências anestesiadas e sem a capacidade de julgamento a partir de parâmetros externos válidos, provenientes do Magistério da Igreja, para que não se tenha um senso de responsabilidade moral diminuído e se consiga a nítida compreensão da realidade de escolhas que podem causar a morte do embrião e por isso não devem ser feitas, conforme lembra Cahill, 1995 (44). Assim é que devemos nortear nossa vida segundo os ensinamentos do Evangelho, principalmente sabendo que vivemos num mundo contrário a nossos valores. "Nesse ambiente moral, valores humanos, como o bem comum, a solidariedade, a fraternidade e o altruísmo, foram substituídos por uma moral relativista, utilitarista e hedonista; por conseguinte, *o que se quer, e tecnicamente se pode fazer, deve ser feito*. É a ética do *desejo e da técnica*." (grifo do A. ) (Brandão, 1999, p 16) (45).

Em alguns países o aborto é legalizado, mas não nos esqueçamos que a lei de Deus está acima de toda e qualquer lei dos homens, por isso "não confundamos lei civil e lei moral. Nem tudo o que é legal é igualmente justo, bom e verdadeiro." (Agostini, 2000)(46)

Mesmo que não possa sempre atuar de maneira mais incisiva e concreta, cada cristão deve fazer alguma coisa, por menor que pense que seja, em favor da vida. Há sempre

alguma forma de se agir em defesa da vida, até quando as forças contrárias parecem muito mais poderosas. Precisamos de uma Pastoral presente na sociedade, atendendo às famílias, orientando os jovens, e principalmente levando o conforto da Verdade do Amor de Nosso Senhor Jesus Cristo para com toda a humanidade. Uma Pastoral que esteja atenta a todas as formas de ameaça à vida do nascituro e faça tudo para salvá-la conseguirá alcançar os objetivos pretendidos. Recentemente uma ação aparentemente pequena trouxe grandes resultados para a defesa da vida:

O parlamento europeu votou o fim do monopólio do financiamento para grupos de mulheres até então usufruído pela associação pró-aborto European Women's Lobby (EWL). Numa vitória significativa dos pró-vida na Europa, membros do parlamento concordaram que a EWL não representa as opiniões de todas as mulheres da Europa. (...) Um porta-voz da Euro-Fam, organização que promove ação pró-vida na Europa, disse que o sucesso foi devido às muitas mensagens eletrônicas enviadas por pessoas pró-vida em toda a Europa para membros do Parlamento Europeu individualmente sobre este assunto. (Euro-Fam, 30 outubro 2001) <http://www.euro-fam.org>

Outra atitude cristã é o apoio incondicional à mulher grávida, oferecendo-lhe todas as condições para que ela tenha a sua criança da melhor maneira possível. É importante lembrar que "a mulher não está só (...) é parte do corpo social, assim como também o ser humano ainda não nascido é parte da mesma sociedade." (Tettamanzi, 1976, p 313)(47). A comunidade cristã deve acolher estas duas importantes vidas, a da criança indefesa e a da mãe, muitas vezes, também indefesa diante da pressão exercida sobre ela contra a vida e a favor da Cultura da Morte. Um estudo científico trazendo grande contribuição para o estudo da vida intra-uterina é o apresentado por Correia (1990)(48), no qual a autora depois de extensas pesquisas e análises, apresenta a realidade da comunicação do bebê ainda não nascido com a sua mãe.

Em seguida a tantos e variados exemplos destacando a mentalidade e o posicionamento contrários à vida, com respeito e emoção lemos a seguinte notícia altamente instrutiva de alguém radicalmente pró-vida, que realmente soube amar a criança não nascida mais do que a si mesmo, dando a própria vida por este ser.

Uma grávida com câncer recusou-se a tomar drogas fortes contra a dor porque estas poderiam causar danos a sua criança ainda não nascida. Mrs. Cheryl Anderson, 32, morreu 9 horas depois que Taylor, sua filha, nasceu por cesariana em Newport, Wales. Mrs. Anderson estava agonizante e ainda assim declinou de tomar a dose completa de paracetamol pelo bem da criança. Embora fraca demais para segurar Taylor, viu uma fotografia do bebê pouco antes de morrer. (Metro, 8 October 2001) [www.spuc.org.uk/news/archive.htm](http://www.spuc.org.uk/news/archive.htm)

Mais que tudo, é fundamental para o cristão a vivência freqüente da oração e dos Sacramentos, pois é por meio destes que será fortificado em sua fé e receberá graças que lhe permitirão um agir apropriado para a sua condição de filho de Deus. E também unindo-se ao Cristo em seu sofrimento, pelos sacrifícios, e oferecendo este modo de ser pela causa da vida, pelo direito à vida, estará contribuindo com toda a humanidade. Nas palavras de um médico encontramos esta mesma fé, quando diz que

estes são tempos para coragem e uma confiança renovada em Deus e um renovado compromisso com Deus e seu representante na terra.(...) sobretudo, redescobrir seu amor pelas crianças. Passar para seus filhos e filhas as alegrias das crianças e o valor das crianças no casamento. ( Ratner, 1980, p 47 )(49)

O trabalho com as famílias é um dos pontos cruciais da atividade de uma Pastoral da vida. A ênfase na educação de crianças e jovens para que sejam futuros pais e mães é um dos tópicos mais sérios, principalmente quando sabemos que hoje em dia não é a prioridade apresentada a estes para a sua vida adulta. Há um desprezo da paternidade e da maternidade que aparecem como funções secundárias ou papéis desprezíveis, numa sociedade utilitarista e que só valoriza as pessoas pela produção que podem apresentar. Ser pai ou ser mãe é algo que tem que ser apontado às crianças e jovens como uma grande graça, uma felicidade especial, pois estarão atuando como parceiros de Deus na formação de novas criaturas.

Lembramos ainda que para tomarmos a decisão certa à luz do Evangelho, seja no campo biológico ou em outro qualquer, é preciso se ter em conta que a pessoa humana é um filho de Deus, e pensar sempre que:

o respeito à grande dignidade da pessoa humana deve ser o fundamento de toda resposta a qualquer desafio da vida ou da morte. Sendo o homem em sua essência, um ser transcendente, só realizará a sua felicidade se agir orientado por valores que o levem a viver a plenitude de sua natureza. (Alves, 1999 p 256 ) (50)

Concluimos retomando o ensinamento do Papa João Paulo II quando nos exorta a um fortalecimento da consciência moral, mostrando a responsabilidade do juízo vinculado à verdade e a necessidade do discernimento entre o bem e o mal, lembrando-nos que "uma grande ajuda para a formação da consciência têm-na os cristãos, na Igreja e no seu Magistério" (VS - 64.)(51) . A fonte e inspiração de nossa Pastoral são sem dúvida alguma os ensinamentos da Igreja, sem os quais nenhum reflexão terá valor ou eficácia.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 2001

Dra. Maria Judith Sucupira da Costa Lins

## **VI- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

### **1 - MAGISTÉRIO DA IGREJA CATÓLICA**

**CONSTITUIÇÃO PASTORAL "GAUDIUM SPES"** - 7 de dezembro de 1965 - Concílio Vaticano II - in Compêndio do Vaticano II - Constituições, decretos e declarações - 27ª ed - Vozes - Petrópolis- 1998

**HUMANAE VITAE** - Carta Encíclica do Sumo Pontífice Paulo VI sobre a regulação da natalidade - 20 de julho de 1968 - Ed. Vozes - Petrópolis

**DECLARAÇÃO SOBRE O ABORTO** - Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé - 18 de novembro de 1974

**DECLARAÇÃO SOBRE CERTAS QUESTÕES DA ÉTICA SEXUAL** - Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé - 29 de dezembro de 1975

**FAMILIARIS CONSORTIO** - Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Sumo Pontífice João Paulo II-sobre a função da família cristã no mundo de hoje-22 novembro de 1981

**DOCUMENTO DA SANTA SÉ SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL** -1 novembro de 1983

**DONUM VITAE** - Instrução da Congregação para a Doutrina da Fé sobre o Respeito da Vida Humana Nascente e a Dignidade da Procriação - Resposta a algumas questões da atualidade - 22 de fevereiro de 1987

**CHRISTIFIDELES LAICI** - Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo do Papa João Paulo II - 30 de dezembro de 1988

**VERITATIS SPLENDOR** - Carta Encíclica do Sumo Pontífice João Paulo II sobre algumas questões fundamentais do ensinamento moral da Igreja - 6 de agosto de 1993

**VITAE MYSTERIUM**- Carta apostólica, institui a Academia Pontificia para a vida 11 de fevereiro de 1994. L'Osservatore Romano ed. en español, 1994, p. 121

**EVANGELIUM VITAE** - Carta Encíclica do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a defesa da vida - 25 de março de 1995 - Ed. Vozes - Petrópolis

**SEXUALIDADE HUMANA: VERDADE E SIGNIFICADO** - Orientações educativas em família - Conselho Pontifício para a Família -8 de dezembro de 1995

## **2 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES**

**AGOSTINI, NILO** - Teologia Moral - O que você precisa viver e saber - 5ª ed- Vozes - 2000 - Petrópolis

**ALVES, JOÃO EVANGELISTA** - Direitos Humanos, Sexualidade e Integridade na Transmissão da Vida - in Dip, Ricardo (org.) A vida dos Dieiros Humanos- Bioética Médica e Jurídica - p.185 - 252- Sergio Antonio Fabris Editor - 1999 - POA

**BICUDO, HELIO** - Direitos Humanos no Parlamento Brasileiro - in Dip, Ricardo (org.) A vida dos Dieiros Humanos- Bioética Médica e Jurídica - p. 59 - 104- Sergio Antonio Fabris Editor - 1999 - POA

**BRANDÃO, DERNIVAL** - O Embrião e os Direitos Humanos - in Dip, Ricardo (org.) A vida dos Dieiros Humanos- Bioética Médica e Jurídica - p.15-58- Sergio Antonio Fabris Editor - 1999 - POA

**CAHIL, LISA** - Abortion Pill RU-486 : Ethics, Rhetoric and Social Practice - in Howell

& Sale (ed) - Life Choices: A Hastings Center Introduction to Bioethics -

p.123-132 - Georgetown University Press/ Washington, D.C. - 1995

**CLOWES, BRIAN** - Os fatos da Vida - Human Life International/Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família - 1999 - Brasília

**CORREIA, INEZ** - Comunicação no Ventre Materno - Ed. UFRJ - 1990 - RJ

**EUTENEUER, THOMAS**, - Human Life International Report - Special Report n. 202 - October 2001 - p.1

**LEJEUNE, JEROME** - Le premier monde - in Lejeune & Poullot - Maternité sans Frontières - V.L. - 1986 - Paris

**LEJEUNE, JEROME** - Histoire Naturelle des Hommes - Collection Messages - s/d - Paris

**LOTTIN, Odon** - Principes de Morale - 2v. Ed de l'Abbaye du mont Cesar - Louvain - 1946

**MAHOWALD, MARY** - Is there Life after Roe x Wade ? in Howell & Sale (ed) - Life Choices: A Hastings Center Introduction to Bioethics - p.96-110 - Georgetown University Press/ Washington, D.C. - 1995

**MEILAENDER, GILBERT** - The right to an argument - in Howell & Sale (ed) - Life Choices: A Hastings Center Introduction to Bioethics - p.87-95 - Georgetown University Press/ Washington, D.C. - 1995

**PIETRO, MARIA LUISA & SGRECCIA, ELIO** - La contragestazione ovvero l'aborto nascosto - in Medicina e Morale - anno 38- Gennaio/Febrero 1987 - Roma p.5-34

**RACHELS, JAMES & CALLAHAN, SIDNEY** - Can Ethics Provide Answers ? in Howell & Sale (ed) - Life Choices: A Hastings Center Introduction to Bioethics -

p.1-23 Georgetown University Press/ Washington, D.C. - 1995

**RATNER, HERBERT** - A Physician speaks on right to life - in Zimmerman, A (ed) Natural Family Planning - p. 44 - 47 - St. Cloud, Minnesota - 1980

**SCHOOYANS, MICHEL**-O Aborto:Aspectos Políticos-Ed.Marques Saraiva-1993- RJ

**SCHOOYANS, MICHEL**- A escolha da vida: Bioética e População - Ed.Grifo -1998 Lisboa

**SGRECCIA, ELIO** - Manuale di Bioetica - v. I. Fondamenti ed Etica Biomedica - Vita e Pensiero - 3<sup>a</sup> ed - 1994

**TETTAMANZI, DIONIGI** - Temi di morale fondamentale - Edizioni Or Milano -

1975 - Milano

**TETTAMANZI, DIONIGI** - La comunità cristiana e l'aborto - Edizioni Paoline - 1976 - 2ª ed.

**TETTAMANZI, DIONIGI** - Bioetica- Difendere le frontiere della vita - Edizioni Piemme - 1996 - 3ª ed - aggiornata e ampliata -

**VIEIRA, HUMBERTO** - Aspectos políticos do Aborto - 11p. - 2001- Brasília - <http://www.providafamilia.org/>

---

1. A palavra Aborto designa a interrupção da vida de um ser humano que foi concebido e estava ainda em sua fase intra-uterina. O Aborto pode ser natural ou espontâneo, o qual acontece por diversas causas; ou o Aborto pode ser provocado ou induzido. Trataremos aqui desta segunda forma de Aborto. Entenda-se por Aborto provocado ou induzido pois toda vez que for lido apenas o termo Aborto, sem a adjetivação. O Aborto pode ser estudado sob diferentes enfoques. Faremos uma análise voltada para os pressupostos, motivos e situações sócio-psicológicas do Aborto e sua relação com a Bioética, e também enquanto instrumento da Cultura da Morte e indicador de um Fechamento à vida, juntamente com alguns pontos diretamente ligados à Contracepção.

2. Tettamanzi, D.- Bioetica- Difendere le frontiere della vita- Ed. Piemme- 1996 - ed aggiornata e ampliata.

3. Bicudo, H. - Direitos Humanos no Parlamento Brasileiro - in Dip, Ricardo (org.) A vida dos Direitos Humanos- Bioética Médica e Jurídica - p. 59 - 104- Sergio Antonio Fabris Editor - 1999 - POA  
No Brasil a Constituição afirma que a vida é inviolável, mas projetos variados costumam surgir com o objetivo de introduzir o aborto em nosso país, desrespeitando assim o direito do ser humano ainda não nascido, expresso em nossa Carta Magna.

4. Esta Fundação é reconhecidamente pró-aborto, embora dissimule sua intenção sob o rótulo de programas de saúde. Há documentação consistente comprovando a ação desta entidade em diferentes países no apoio a programas de aborto e a campanhas para descriminalização do aborto nos países onde este ainda é proibido.

5. Relacionamos Aborto e Fechamento à Vida pois há uma conexão tanto comportamental humana quanto técnica-biológica entre meios de contracepção e a morte do nascituro.

6. Todas as informações obtidas diretamente via internet serão imediatamente indicadas com o respectivo endereço eletrônico.

7. Pietro, M. L & Sgreccia, E. - La contragestazione ovvero l'aborto nascosto - in Medicina e Morale - anno 38- Gennaio/Febbraio 1987 - Roma p.5 -34

8. Rachels, J & Callahan, S. - Can Ethics Provide Answers ? in Howell & Sale (ed) - Life Choices: A Hastings Center Introduction to Bioethics -

p.1-23 Georgetown University Press/ Washington, D.C. - 1995

9. Sgreccia,E. - Manuale di Bioetica-I. Fondamenti ed etica biomedica- Ed.Vita e Pensiero- 1994- 3.ed - Milano

10. Definições de Bioética são muitas e nem sempre as perspectivas filosóficas são as mesmas, por isso selecionamos uma definição que nos dá o respaldo dentro da postura do Magistério da Igreja Católica.

11. O Papa João Paulo II nomeou Jerome Lejeune o primeiro presidente da Pontifícia Academia da Vida

12. Lejeune,J- Le premier monde - in Lejeune & Poullot - Maternité sans Frontières - V.L. - 1986 - Paris

13. Lejeune, J - Histoire Naturelle des Hommes - Collection Messages - s/d -Paris

14. Clows, B - Os fatos da Vida - Human Life International/Associação Nacional Pró-Vida e Pró-Família - 1999 - Brasília

15.O folheto The Facts of Life é uma publicação da Human Life International distribuído no mundo inteiro, contendo muitas outras informações, além das que aqui foram incluídas.

16.Mahowald,M. - Is there Life after Roe x Wade ? in Howell & Sale (ed) - Life Choices: A Hastings Center Introduction to Bioethics - p.96-110 - Georgetown University Press/ Washington, D.C. - 1995

17. Declaração sobre a chamada "Pílula do Dia Seguinte" da Pontifícia Academia para a Vida. Este documento é da maior importância e deve ser divulgado para que todo católico esteja informado sobre a verdadeira ação desta droga.

18. Esta Sociedade é muito ativa e envia diariamente a associados boletins por correio eletrônico

19. O Pe.Lodi continua: Graças a Deus, os Bispos do Estado de São Paulo redigiram uma nota pastoral sobre o assunto (ver íntegra em <http://www.providaanapolis.org.br/bispil.gif>). Antes, porém, em 31 de outubro de 2000, a Pontifícia Academia para a Vida já havia publicado uma Declaração sobre a chamada "Pílula do Dia Seguinte"(<http://www.providaanapolis.org.br/pavpseg.htm>)  
."

20. Exigência de prescrição médica é uma prática usual nos Estados Unidos e não significa um cuidado a mais para este caso específico.

21.Tettamanzi, D. - Temi di morale fondamentale - Edizioni Or Milano -1975 - Milano

22.Lottin,O - Principes de Morale - 2v. Ed de l'Abbaye du mont Cesar - Louvain - 1946

23. Sgreccia,E. - op.cit
24. Os documentos da Igreja explicitam aspectos da vida do católico e são a base essencial para a nossa ética
25. Sexualidade Humana: Verdade e Significado - Este documento é fundamental para pais e professores responsáveis pela educação integral de crianças e jovens.
26. Gaudium et Spes-- 7 de dezembro de 1965 - Concílio Vaticano II - in Compêndio do Vaticano II - Constituições, decretos e declarações - 27a ed - Vozes - Petrópolis- 1998
27. EVANGELIUM VITAE - Carta Encíclica do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a defesa da vida - 25 de março de 1995 - Ed. Vozes - Petrópolis
28. A exortação apostólica Christifideles Laici chama a atenção de todos os leigos cristãos para com seus deveres e os convida a uma participação efetiva na Igreja da qual são parte fundamental.
29. A encíclica Humanae Vitae (1968) tem sido cada vez mais estudada e seu valor e atualidade são sempre demonstrados
30. Na Familiaris Consortio há todo um ensinamento prático para a vivência do católico, amparado pela Santa Mãe, a Igreja Católica. Este alerta do Papa é importante e deve ser bem entendido.
31. Declaração sobre o Aborto da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé. 18.11.1974 -Este documento não está com as páginas numeradas, por isso a citação não pode ser completada.
32. Pe. Euteuner é o atual presidente da Human Life International, organização pró-vida sediada nos Estados Unidos com ampla atuação em todo o mundo.
33. Mesma fonte via internet já citada.
34. Meilaender,G- The right to an argument - in Howell & Sale (ed) - Life Choices: A Hastings Center Introduction to Bioethics - p.87-95 - Georgetown University Press/ Washington, D.C. - 1995
35. Vieira,H- Aspectos políticos do Aborto - 11p. - 2001- Brasília - [www.providafamilia.org](http://www.providafamilia.org)
36. Sgreccia, op. cit.
37. Tettamanzi, op. cit
38. idem
39. Há grande número de contribuições do Pe.Lodi na página de internet citada.
40. Michel Schooyans é um analista profundo da situação, tendo já publicado vários

livros e freqüentemente vem ao Brasil proferir conferências sobre problemas de aborto e política em geral.

41. Causa estranheza e surpresa esta atitude da conhecida organização Médicos Sem Fronteiras. Há certamente outros casos semelhantes que precisam ser identificados e denunciados.

42. Sgreccia, op. cit.

43. Schooyans, op. cit.

44. Este artigo e outros que fazem parte do volume do Hastings Center of Bioethics apresentam importante discussão sobre nosso tema.

45. Brandão, op. cit.

46. A discussão da legalidade, da legitimidade e da ética deve estar bem clara para os católicos, de modo que não se caia no conceito do "mal menor" ou outras formas de relativismo.

47. Tettamanzi, op. cit.

48. A dissertação de Mestrado de Inez Correia apresentada à Escola de Comunicação da UFRJ traz um detalhado estudo sobre as formas de comunicação existentes entre o bebê ainda no ventre materno e sua mãe.

49. Ratner,H- A Physician speaks on right to life - in Zimmerman,A (ed) Natural Family Planning - p. 44 - 47 - St. Cloud, Minnesota - 1980

50. Alves,J.E.- Direitos Humanos, Sexualidade e Integridade na Transmissão da Vida - in Dip, Ricardo (org.) A vida dos Dieiros Humanos- Bioética Médica e Jurídica - p.185 - 252- Sergio Antonio Fabris Editor - 1999 - POA

51. Veritatis Splendor - Carta Encíclica do Sumo Pontífice João Paulo II sobre algumas questões fundamentais do ensinamento moral da Igreja - 6 de agosto de 1993